Revista Periphérica
Anais do VI Congresso Internacional Corpos em Movimento 2025
CEPCOP/USU | CPAPEC | SPID
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.18568120

EIXO 4 - CORPO E EDUCAÇÃO

Psiquiatrização das crianças: efeito de diagnósticos e medicalização na escola

Márcia Balmberg (EBEP-Rio / Colégio Pedro II)

Palavras-chave: *Infância, diagnósticos, medicalização na infância, psiquiatrização, psicanálise*

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho é um recorte de pesquisa, de mesmo título, desenvolvida junto ao programa de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele pretende problematizar a inflação de diagnósticos e a medicalização das crianças dos anos iniciais de escolaridade, faixa etária entre 06 e 12 anos, observando quais são e como circulam os saberes e poderes na escola em relação às crianças identificadas como portadoras de transtornos, com deficiências ou com dificuldades de aprendizagem. Foram entrevistadas profissionais com formações diversas que atuam no setor de uma escola pública, com várias unidades, na cidade do Rio de Janeiro. Tais profissionais (professoras, pedagogas, fonoaudiólogas, psicomotricistas, psicólogas) realizam o atendimento individualizado das crianças que são encaminhadas mediante laudo médico ou observações dos/das docentes para um suporte com vistas ao melhor desempenho pedagógico e acadêmico, bem como melhor socialização. Propõe a reflexão sobre os efeitos dos processos de medicalização, que não se reduzem ao uso de medicamentos, que ocorrem na escola. Os processos que acontecem no espaço escolar são cotejados com a experiência na clínica psicanalítica com crianças. Na clínica psicanalítica, observo que as crianças, através da linguagem do brincar, expressam suas angústias; expressam suas culpas; realizam desejos de constituírem outra família diferente da sua; de suprimir alguns momentos da escola; de serem fortes como um super-herói; de ocupar o lugar de um personagem de uma história; de serem ricas; de morrer; de matar; de ressuscitar (ou não). O brincar, tão importante pela fruição do lúdico, traz também a possibilidade de a criança representar, compreender e elaborar a sua realidade. No entanto, são poucos os momentos lúdicos que a criança tem na escola, no seu cotidiano, na família. Algumas estratégias da clínica psicanalítica com crianças podem ser uma possibilidade de não silenciamento das subjetividades e acolhimento das diversidades dessas crianças; um espaço de acolhimento às diferenças e de não adesão ao adestramento dos corpos.

In: Anais do VI Congresso Internacional Corpos em Movimento 2025.
Revista Periphérica — Periódico do CPAPEC, 2025.

DOI: h

Apresentação (PT): https://youtube.com/live/afTK--198rg?feature=share

Licença: Creative Commons BY-NC-SA 4.0 — https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br